

CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ALCOHOL CONSUMPTION BY STUDENTS OF HEALTH: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Marcella Oliveira Rabelo¹, Thalita Emily Cezário Prates¹, Cristina Andrade Sampaio¹

1. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros – MG – Brasil.

Resumo

Objetivo: O estudo objetiva avaliar, por meio de uma revisão de literatura, o consumo de álcool por estudantes da área da saúde, tendo em vista o importante papel desses futuros profissionais como promotores da saúde e bem-estar da população. **Fontes dos dados:** Foi realizada a busca de dados nas seguintes fontes: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE); US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed); e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram incluídos artigos datados dos últimos cinco anos, que avaliavam o consumo de álcool entre os acadêmicos da área da saúde, identificavam os determinantes para esse consumo ou que estudavam a percepção dos acadêmicos frente ao uso abusivo de álcool, resultando em 17 artigos para análise. **Síntese dos dados:** Os principais resultados evidenciam que o consumo de álcool por estudantes da área da saúde é maior entre homens, as festas da faculdade são os ambientes mais propícios para o uso das bebidas alcólicas e morar sozinho foi identificado como o principal fator de risco. **Conclusões:** Percebe-se que, no âmbito universitário, esses acadêmicos estão mais expostos a fatores de risco para o início do consumo de bebidas alcólicas, por isso a importância de promover a ampla discussão sobre a abordagem do uso de álcool e suas consequências nos cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Consumo de bebidas alcólicas; Álcool.

Abstract

Objective: The study aims to evaluate, through a literature review, the consumption of alcohol by students from the health area, in view of the important role of this future professionals as health and welfare promoters of population. **Sources of data:** The data search was conducted in the following sources: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE); US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed); e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Articles of the last five years were included, which evaluated the alcohol consumption among academics of health, that identified the determinants for this consumption or that studied the perception of academics against the abuse of alcohol, this resulted in 17 articles for analysis. **Summary of the findings:** The main results show that the consumption of alcohol by students of health is higher among men, the college parties are the most favorable places for the use of alcohol and living alone was identified as the main risk factor. **Conclusions:** It is noticed that, at the university, these students are more exposed to risk factors for the beginning of consumption of alcohol, so the importance of promoting the broad discussion about the approach of the use of alcohol and its consequences in the health area courses.

Keywords: Students, Medical; Alcohol Drinking; Alcohol.

Contato: Marcella Oliveira Rabelo, e-mail: marcellarabelo1@gmail.com

Enviado: novembro de 2016

Revisado: março de 2017

Aceito: junho de 2017

Introdução

O álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo por todas as faixas etárias. Tem chamado atenção o início precoce do consumo, o aumento do consumo pelo sexo feminino e a prática do *binge drinking* (consumo de quatro ou mais doses de bebidas alcólicas pelas mulheres e cinco ou mais pelos homens, em uma única ocasião), sobretudo por estudantes universitários (PEDROSA *et al.*, 2011). Isso tem motivado pesquisas em vários países com intuito

de avaliar a prevalência e as causas desse consumo, principalmente por meio do instrumento criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para rastrear pessoas com consumo nocivo de álcool, o Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) (ROCHA *et al.*, 2011).

Este consumo, que é um dos grandes problemas de saúde pública, pode acarretar acidentes e violência, atividade sexual desprotegida, doenças

(cirrose hepática, câncer de fígado, câncer de esôfago, dependência alcoólica), além de alterações na mente e na conduta (PEDROSA *et al.*, 2011; ROCHA *et al.*, 2011; LATORRES; HUIDOBRO, 2012; PINSKY *et al.*, 2010). Com isso, os estudantes da área da saúde, sobretudo os estudantes de Medicina, têm sido objeto de estudos, pois têm apresentado uma alta prevalência do uso de álcool, mesmo sendo os futuros responsáveis pela promoção da saúde da população (PUIG-NOLASCO; CORTAZA-RAMIREZ; PILLON, 2011).

São várias as causas possíveis que justificam esse consumo elevado por estudantes da área da saúde, tais como o *burnout*, privação da convivência familiar, festas universitárias e carga horária excessiva (PEDROSA *et al.*, 2011; RAMOS DIAS *et al.*, 2010). Além disso, o consumo do álcool por estudantes da área da saúde aumenta à medida que avançam os períodos (BARBOSA *et al.*, 2013).

Ademais, uma outra causa evidenciada em estudos tem sido a abordagem deficiente no currículo sobre o uso de álcool, o que compromete o preparo do profissional para diagnosticar e tratar a dependência subjacente e não somente as doenças clínicas decorrentes (PICOLOTTO *et al.*, 2010; BRASIL, 2003; GILL; O'MAY, 2011).

Nesse contexto, ações preventivas no âmbito universitário devem ser implementadas para conscientizar os estudantes da área da saúde – especialmente os que se encontram nas zonas II e III do AUDIT, equivalentes ao uso de risco e uso nocivo respectivamente – quanto aos malefícios individuais e coletivos do uso de álcool, implicando negativamente na sua futura credibilidade profissional (ROCHA *et al.*, 2011; PICOLOTTO *et al.*, 2010).

Com isso, esta revisão de literatura visa abordar esse consumo de álcool por estudantes da área da saúde, discutindo os trabalhos e resultados já existentes para ampliar a discussão e instigar novos trabalhos a respeito do tema, tendo em vista sua importância em termos de educação e saúde pública.

Metodologia

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, tipo de investigação científica que objetiva responder a uma pergunta formulada, utilizando métodos sistemáticos para identificar e avaliar as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de

estudos incluídos na revisão (CORDEIRO *et al.*, 2007). Durante a construção da revisão foram aplicados os passos de seleção recomendados em "Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises" (PRISMA) (GALVÃO *et al.*, 2015).

Foram consultadas, no período de 15 de agosto de 2015 a 5 de setembro de 2015, as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE); US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed); e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como descritores foram utilizados os termos "*estudantes de medicina*" e "*consumo de bebidas alcoólicas*" em português e inglês, contemplando o maior número de estudos publicados entre os anos de 2010 e 2015.

Na busca foram obtidos um total de 200 artigos: 30 artigos na plataforma MEDLINE, 115 artigos na PubMed, 5 artigos na SciELO, 21 artigos no Portal CAPES e 29 na LILACS. A seguir, aplicou-se os seguintes critérios de elegibilidade: artigos datados dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês, espanhol e francês, e foram selecionados 161 artigos; excluídas as publicações que não se tratava de artigos, as indexações concomitantes e as que não correspondiam ao objetivo proposto. Ao final, selecionou-se uma amostra total de 17 artigos (QUADRO 1).

Dos 17 artigos selecionados para esta revisão, encontram-se nas bases: MEDLINE: 5 artigos (29,42%); PubMed: 6 artigos (35,29%); SciELO: 4 artigos (25,53%) e CAPES: 2 artigos (11,76%). (QUADRO 1)

No próximo passo da revisão integrativa, foram selecionadas as informações relativas ao assunto e extraídos os dados de publicação, autoria, local e ano de publicação, base de indexação, local do estudo, objetivo, desenho metodológico e principais resultados. Todas as publicações incluídas foram lidas na íntegra e analisadas. Nas etapas seguintes, houve a análise das publicações, sua interpretação, síntese e apresentação da revisão.

| % | Artigos Selecionados | Artigos Duplicados | Artigos Encontrados | Descritores | Base de Dados |
|-------|----------------------|--------------------|---------------------|--|---------------|
| 29,42 | 5 | 1 | 30 | "estudantes de medicina" AND "consumo de bebidas alcoólicas" | MEDLINE |
| 35,29 | 6 | 6 | 115 | "medical students" AND "alcohol drinking" | PubMed |
| 23,53 | 4 | 0 | 5 | "Estudantes de medicina AND consumo de bebidas alcoólicas" | SciELO |
| 11,76 | 2 | 1 | 21 | "Estudantes de medicina AND consumo de bebidas alcoólicas" | CAPES |
| - | 0 | 4 | 29 | "Estudantes de medicina" AND "consumo de bebidas alcoólicas" | LILACS |
| 100% | 17 | 12 | 200 | | TOTAL |

Resultados

A maioria das produções, 10 (58,82%), foram publicadas em periódicos internacionais e 7 (41,18%), são de periódicos brasileiros. Sobre os periódicos internacionais, 5 (50%) se encontram no Reino Unido, 2 (20%) nos Estados Unidos, 2 (20%) no Irã e 1 (10%) no Chile. Quanto aos periódicos brasileiros, 5 (71,4%) se encontram no estado do Rio de Janeiro e 2 (28,6%) no estado de São Paulo. O periódico com maior número de publicações selecionadas foi a Revista Brasileira de Educação Médica: 3 artigos (17,6%), seguida por Alcohol and Alcoholism, BMC Medical Education e Revista Ciência & Saúde Coletiva: 2 artigos (11,7%), os outros periódicos tiveram somente 1 (5,8%) artigo selecionado (QUADRO 1).

Em relação ao ano de publicação, os estudos foram publicados, em sua maioria: 2011: 8 (47%); 2010: 3 (17,6%); 2013 e 2015: 2 (11,7%); 2012 e 2014: 1 (5,8%). No que se refere ao tipo de estudo desenvolvido, 16 (94,2%) foram identificados como quantitativos e 1 (5,8%) foi identificado como tendo aspectos quantitativos e qualitativos.

Os principais objetivos dessas produções foram: avaliar o consumo de álcool por estudantes de medicina, odontologia, enfermagem e outros cursos da área da saúde; identificar os determinantes para o consumo de álcool entre estudantes da área da saúde; Identificar ou avaliar intervenções educativas que

visam melhorar o conhecimento acadêmico sobre o uso abusivo do álcool; estudar a percepção dos estudantes da área da saúde frente ao consumo abusivo de álcool.

Os estudos foram desenvolvidos com estudantes de medicina (10 estudos - 58,82%), estudantes de enfermagem (2 estudos - 11,7%), estudantes de odontologia (2 estudos - 11,7%), estudantes de medicina e de negócios (1 estudo - 5,8%) e estudantes de medicina e enfermagem concomitantemente (1 estudo - 5,8%).

Para o desenvolvimento do estudo, a maioria dos pesquisadores, 10 (58,8%), aplicaram um questionário para avaliar o consumo de álcool entre os acadêmicos, 5 (29,4%) utilizaram o teste AUDIT para avaliar o consumo de álcool, 3 (17,64%) utilizaram um questionário para identificar fatores de risco associados ao uso de álcool, 2 (11,7%) aplicaram um questionário para avaliar a percepção dos estudantes em relação ao consumo de álcool, 2 (11,7%) aplicaram o questionário Cut Down, Annoyed by Criticisms, Guilty, Eye-opener (CAGE) e 1 (5,8%) estudo desenvolveu e avaliou intervenções educativas sobre o conhecimento acadêmico em relação ao uso de bebidas alcoólicas.

As principais conclusões dos artigos selecionados evidenciam que o consumo de álcool por estudantes da área da saúde é maior entre homens, o

ambiente mais relatado como propício para o consumo de álcool foram as festas da faculdade e morar sozinho foi identificado como o principal fator de risco. Outras conclusões importantes têm em vista o papel do estudante da área da saúde como profissional que futuramente orientará a população sobre hábitos saudáveis de vida e a grade curricular dos acadêmicos da saúde que não conta com disciplinas ou módulos que orientam para a questão do uso excessivo do álcool.

Discussão

No Brasil, dentre as substâncias psicoativas, o consumo de álcool é o predominante por estudantes da área da saúde. A maioria dos estudos internacionais apresenta este mesmo padrão, com algumas exceções (como no Irã, onde o consumo de tabaco supera o de álcool). (HEYDARI *et al.*, 2015)

De acordo com a análise dos artigos selecionados, três grupos temáticos devem ser discutidos sobre o tema: “Os fatores de risco para o consumo de álcool por estudantes de Medicina e demais áreas da saúde”, “ O âmbito profissional – quanto a formação e futuro profissional de estudantes da área da saúde com alto consumo de álcool” e, por fim, “ As propostas de intervenção e resolução apresentadas pelos estudos”.

Os fatores de risco para o consumo de álcool por estudantes de Medicina e demais áreas da saúde

Os fatores de risco evidenciados pelos artigos selecionados incluem relações com o curso (BARBOSA *et al.*, 2013; LATORRES *et al.*, 2012), com o sexo (LATORRES *et al.*, 2012; DAHLIN *et al.*, 2011; HEYDARI *et al.*, 2015; LEHMANN *et al.*, 2014), com questões sociais (DERESSA *et al.*, 2011; BARBOSA *et al.*, 2013; LEHMANN *et al.*, 2014; JALILIAN *et al.*, 2015).

Em relação ao curso, Barbosa *et al.* (2013) relata que dos 337 estudantes avaliados, entre o primeiro e décimo primeiro período do curso de

Medicina da Universidade Federal do Maranhão, 64,2% usavam bebidas alcoólicas, sendo o consumo maior entre os períodos mais adiantados. Outro estudo, este no Chile, com 218 estudantes inseridos na Faculdade de Medicina da Universidade Católica do Maule, entre os anos de 2004 e 2010, mostrou a mesma porcentagem de estudantes que faziam consumo de álcool (64,2%), e evidenciou que o consumo foi maior nos primeiros e segundos anos, diminuído nos próximos e aumentando novamente durante o internato (LATORRES *et al.*, 2012).

A associação com o sexo foi a mesma em diversos estudos, sendo o sexo masculino o que mais consome álcool, como demonstraram Latorres *et al.* (2012) ao evidenciar que 73% dos homens entrevistados faziam consumo de álcool contra 56,4% das mulheres e Dahlin *et al.* (2011) que mostrou uma porcentagem para consumo nocivo de álcool de 10,4% para mulheres e 28% para homens, e 3,6% de mulheres que bebem semanalmente para intoxicação contra 12,7% de homens. Porém, o alto consumo pelas mulheres da área da saúde vem aumentando e motivando estudos, como o que analisa os hábitos de vida de estudantes de enfermagem em Saxony, e mostrou que, das 259 estudantes que responderam a um questionário, 42,9% fumavam entre 10 e 20 cigarros por dia e 72,6% bebiam álcool, sendo que 19,7% consumiam álcool em quantidades de risco (LEHMANN *et al.*, 2014).

As questões sociais que foram colocadas como fatores de risco nos estudos são muitas e variadas. Influência dos amigos, utilização pelos parentes e prática do Cristianismo Ortodoxo foram associados com o consumo de álcool na Etiópia (DERESSA *et al.*, 2011). Festas de faculdade foram colocadas como ambiente propício para o consumo de álcool (BARBOSA *et al.*, 2013; LEHMANN *et al.*, 2014). Ademais, morar sozinho também foi considerado fator de risco por Barbosa *et al.* (2013) e por Jalilian *et al.* (2015).

Em estudo realizado no Irã, país em que o uso de bebida alcoólica e narcóticos é ilegal, pesquisadores avaliaram características sociodemográficas de estudantes da área da saúde e relacionaram aos fatores que afetam o consumo de álcool em estudo randomizado. Resultados mostram que o divórcio dos pais constitui fator de risco para o consumo de álcool pelos filhos, e morar com os pais, fator protetor (JALILIAN *et al.*, 2015).

Heydari *et al.* (2015) ainda relata que as principais motivações para iniciar o uso são curiosidades e busca por prazer, o que **contrasta** com um estudo na PUC - São Paulo que mostra que o alto consumo de álcool implica negativamente na qualidade de vida (RAMOS-DIAS *et al.*, 2010).

Por fim, outro fator protetor identificado foi a cefaleia. Domingues; Domingues (2011) investigaram a associação entre o consumo de álcool entre estudantes de Medicina e cefaleia e verificaram uma proporção menor de problemas relacionados ao álcool entre aqueles estudantes com queixas de cefaleia.

O âmbito profissional – quanto à formação e futuro profissional de estudantes da área da saúde com alto consumo de álcool

Os reflexos profissionais futuros de um alto consumo de álcool por estudantes da área da saúde foram uma das principais motivações para os estudos selecionados. O uso de álcool por estudantes que mais tarde serão profissionais de saúde merece atenção, pois são conhecedores dos riscos associados ao consumo de álcool, além de que deveriam servir como bons exemplos de saúde para a sociedade (PUIG-NOLASCO; CORTAZA-RAMIREZ; PILLON, 2011), já que existem mais de 200 condições de saúde para as quais o consumo de álcool é uma causa componente, sendo que 30 incluem o álcool em seu nome ou definição. Isto indica que estas condições de doença não existiriam na ausência de consumo de álcool (OMS, 2014).

Portanto, a preocupação se dá em nível individual - saúde pessoal dos estudantes - e social - saúde coletiva, já que este estudante que mais tarde será o profissional responsável por promover hábitos de vida saudáveis para a população, sendo tidos como exemplos a serem seguidos (FABELLO *et al.*, 2013).

Quanto à formação destes estudantes, há críticas ao currículo dos cursos, já que Gill; O'May (2011) comprovaram que os estudantes da área da saúde tampouco sabiam as taxas de álcool que poderiam ser ingeridas pelos pacientes. A importância da atualização do currículo para o tratamento do álcool de forma multidisciplinar foi ressaltado no trabalho de Steed *et al.* (2011).

No entanto, não só o curso médico precisa de alterações curriculares, mas vários outros profissionais da área da saúde, como demonstraram estudos com os cursos de Enfermagem e Odontologia (TEIXEIRA *et al.*, 2010; PICOLOTTO *et al.*, 2010).

Propostas de Intervenção e Resolução

As propostas de intervenção e resolução apresentadas pelos estudos vão desde programas preventivos ao consumo de bebidas alcoólicas nas universidades (PUIG-NOLASCO; CORTAZA-RAMIREZ; PILLON, 2011) às orientações específicas ao público da área da saúde; e, não apenas o uso nocivo do álcool, mas também sobre as consequências futuras para a profissão (BARBOSA *et al.*, 2013).

Já Rocha *et al.* (2011) direcionam cada intervenção ao padrão de consumo do estudante perante o AUDIT, e alertam que 25% dos estudantes entrevistados necessitavam buscar programas de educação e atuação para prevenir os danos gerados pelo uso de bebidas alcoólicas.

Destaca-se, dentre os artigos selecionados, um estudo que avalia uma intervenção desenvolvida e colocada em prática com módulos *online* sobre tabaco e álcool para estudantes de Odontologia, que tinham

um currículo com lacunas nesses assuntos, a despeito de serem os principais fatores de risco para câncer de boca e orofaringe. Assim, os módulos visavam incrementar o conhecimento dos estudantes sobre essas substâncias, concluindo que essa intervenção é viável e aumentou significativamente o conhecimento dos riscos do consumo de álcool e tabaco (Miller *et al.*, 2011).

Com tal mudança, esses estudantes se tornarão profissionais aptos a realmente impactar na saúde pública, a começar pela contribuição na redução do consumo de álcool pela população. O relatório Global sobre Álcool e Saúde da OMS (2014) aponta os serviços de saúde como tendo um papel fundamental na luta contra danos atribuídos ao álcool, sendo que a Estratégia Global para reduzir o uso nocivo do álcool (2010) sugere várias ações políticas e intervenções relacionadas com

desenvolvimento e prestação de serviços de promoção à saúde, prevenção e tratamento.

Conclusão

O consumo de álcool, conforme o observado, tem se tornado preocupante não só pelos malefícios à saúde individual, mas também à saúde coletiva, tendo em vista o abuso por estudantes da área da saúde. Percebe-se nos estudos que esses estudantes estarão, no futuro, desabilitados como profissionais a promover a saúde pública em relação a hábitos saudáveis, tendo em vista o elevado consumo de álcool por eles. No âmbito universitário, esses acadêmicos estão muito expostos a diferentes fatores de risco. A importância de se promover a ampla discussão sobre a abordagem do uso de álcool e suas consequências nos cursos da área da saúde é premente.

Conflitos de Interesse

Os autores alegam não haver conflitos de interesse.

Referências:

- 1- BARBOSA, Felipe Lacerda et al . Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 37, n. 1, p. 89-95, Mar. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000100013>.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS (2003). *A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Brasília: Ministério da Saúde. Available from http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_dro_gas.pdf.
- 3- CORDEIRO, Alexander Magno et al . Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.*, Rio de Janeiro , v. 34, n. 6, p. 428-431, Dec. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Feb. 2016.
- 4- DAHLIN, Marie, NILSSON, Caroline, STOTZER, Emelie, RUNESON, Bo. Mental distress, alcohol use and help-seeking behaviour among medical and business students: a cross-sectional comparative study. *BMC Med Educ* 2011, 11:92. Available from <http://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-11-92>
- 5- DERESSA, Wakgari, AZAZH, Aklilu: Substance use and its predictors among undergraduate medical students of Addis Ababa University in Ethiopia. *BMC Public Health* 2011, 11(1):660. Available from <http://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-11-660>
- 6- DOMINGUES, Renan Barros; DOMINGUES, Simone Aires. Headache is associated with lower alcohol consumption among medical students. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, São Paulo , v. 69, n. 4, p. 620-623, Aug. 2011 .

- Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2011000500009&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2011000500009>.
- 7- FABELO, Justo R. et al . Tobacco and alcohol consumption among health sciences students in Cuba and Mexico. *MEDICC rev.*, Oakland , v. 15, n. 4, p. 18-23, Oct. 2013 . Available from
<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1555-79602013000400006&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Sept. 2015.
- 8- GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, vol.24 no.2 Brasília April/June 2015 <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- 9- GILL, J.S., O'MAY, F.P. Is it my job? Alcohol brief interventions: knowledge and attitudes amongst future health care professionals in Scotland. *Alcohol and Alcoholism*. 2011;46:441-450. Available from <http://alcalc.oxfordjournals.org/content/46/4/441>.
- 10- HEYDARI, Seyed Taghi et al. The Prevalence of Substance Use and Associated Risk Factors Among University Students in the City of Jahrom, Southern Iran. *International Journal of High Risk Behaviors & Addiction* 4.2 (2015): e22381. PMC. Web. 12 Feb. 2016. Available from http://jhrba.com/?page=article&article_id=22381
- 11- JALILIAN, F, KARAMI, Matin B, AHMADPANAH, M, ATAEI, M, AHMADI, Jouybari T, ESLAMI, AA, MIRZAEI, Alavijeh M. Socio-Demographic Characteristics Associated with Cigarettes Smoking, Drug Abuse and Alcohol Drinking among Male Medical University Students in Iran *J. Res Health Sci*. 2015; 15(1): 42-46. Available from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25821025>
- 12- LATORRES, María; HUIDOBRO, Andrea. Prevalencia de consumo de alcohol en estudiantes de la Facultad de Medicina en la Universidad Católica del Maule. *Rev. méd. Chile, Santiago* , v. 140, n. 9, p. 1140-1144, sept. 2012 . Disponible en
<http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S034-98872012000900006&lng=es&nrm=iso>. accedido en 16 nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872012000900006>.
- 13- LEHMANN, Franzisca, VON LINDEMAN, Katharina, KLEWER, Jorg, KUGLER, Joachim. BMI, physical inactivity, cigarette and alcohol consumption in female nursing students: a 5-year comparison. *BMC Medical Education*. 2014;14:82. doi:10.1186/1472-6920-14-814. Available from <http://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-14-82>
- 14- MILLER, Peter M et al. Development and Evaluation of Online Tobacco and Alcohol Modules for Dental Students. *Journal of Dental Education* June 1, 2011 vol. 75 no. 6791-796. Available from <http://www.jdentaled.org/content/75/6/791.long>
- 15- PEDROSA, Adriano Antonio da Silva et al . Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 27, n. 8, p. 1611-1621, Aug. 2011. Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000800016&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000800016>.
- 16- PICOLOTTO, Eduardo et al . Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 15, n. 3, p. 645-654, May 2010 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000300006>.
- 17- PINSKY, Ilana et al . Primeiro levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo , v. 32, n. 3, p. 214-215, Sept. 2010 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462010000300003>.
- 18- PUIG-NOLASCO, Angel; CORTAZA-RAMIREZ, Leticia; CRISTINA PILLON, Sandra. Consumo de alcohol entre estudiantes Mexicanos de medicina. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto , v. 19, n. spe, p. 714-721, June 2011 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000700008&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Sept. 2015.
- 19- RAMOS-DIAS, João Carlos et al . Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba - PUC/SP. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 34, n. 1, p. 116-123, Mar. 2010 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100014&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100014>.
- 20- ROCHA, Leandro Augusto et al . Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v.

35, n. 3, p. 369-375, Sept. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000300010&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000300010>.

21- STEED et al. A Brief Report on Perceptions of Alcohol and Society among Scottish Medical Students. *Alcohol and Alcoholism* Jan 2012, 47 (1) 75-78; DOI: 10.1093/alcalc/agr139. Available from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22085525>

22- TEIXEIRA, Renata Frossard et al . Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 655-662, maio 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2015.

23- WHO. *Global Strategy to reduce the harmful use of alcohol* 2010. Geneva, 2010. Available from http://www.who.int/substance_abuse/msbalcstrategy.pdf

WHO. *The global status report on alcohol and health- 2014* ed. Geneva, 2014. Available from http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?locale=en&ua=1